

**ENSINO
FUNDAMENTAL
– 6º ANO –
VOLUME ÚNICO
LÍNGUA
PORTUGUESA:
ANÁLISE E
PRODUÇÃO DE
TEXTOS**

Apostila do 6º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.



LÍNGUA PORTUGUESA



AULA 02

ATIVIDADES SOBRE OS ELEMENTOS DA NARRATIVA

Objetivos: Propor a leitura dos textos e, através deles, analisar as características do texto narrativo apreendidas: enredo, narrador, foco narrativo e personagens.

Ao final, o aluno também fará uma análise gramatical de acordo com o conteúdo deste volume (fonemas vocálicos orais e nasais, dígrafos vocálicos, dígrafos consonantais e encontros consonantais.)

LEITURA E ANÁLISE TEXTUAL

ATIVIDADE 01

O MILAGRE EUCARÍSTICO DE SANTA CLARA DE ASSIS



urante o ano de 1244, a armada de Frederico assolou o vale do Spoleto, que era parte do patrimônio da Santa Sé. Seus soldados avançaram então em direção a Assis, mas eles se aproximaram primeiro do convento de São Damião, que ficava a meio caminho. Quando os soldados escalaram os muros e estavam prestes a invadir o claustro, as irmãs do convento acorreram apressadas para junto



de sua já debilitada fundadora, Santa Clara, a qual lhes assegurou que Nosso Senhor as salvaria.

Ajudada pelas irmãs, Santa Clara dirigiu-se para a entrada do convento, levando consigo uma pequena caixa de marfim em que estava guardado o sacratíssimo Corpo de Cristo. Prostrando-se diante dele, a santa clamou em alta voz: “É do vosso agrado, meu Deus, entregar às mãos destas feras as filhas indefesas que eu nutri no vosso amor? Suplico-vos que protejais estas a quem eu já não sou mais capaz de proteger”. Da hóstia ouviu-se sair a voz como de uma criança, dizendo: “Ter-vos-ei sempre sob meus cuidados”.

Assim que os soldados viram o Santíssimo Sacramento, um pânico tomou-os de súbito e imediatamente os fez correr em retirada. É por causa deste episódio que Santa Clara costuma ser retratada com uma custódia ou um cibório em mãos. Clara mandou que, enquanto estivesse viva, as irmãs nunca mencionassem com ninguém esse fato.

CRUZ, Joan Carroll. O milagre eucarístico de Santa Clara de Assis.

RESPONDA EM SEU CADERNO

1. A partir da leitura do texto de Joan Carrol Cruz, **O milagre eucarístico de Santa Clara de Assis**, defina:

- a. personagem principal;
- b. antagonista;
- c. personagens secundárias-figurantes.

ANÁLISE DE TEXTO NARRATIVO

PEQUENOS HERÓIS DA EUCARISTIA

(Lorena Mello Da Veiga Lima)

Era o primeiro dia da novena a Santo Anselmo, Bispo da Cantuária e grande Doutor da Igreja, cuja festa se celebra em 21 de abril. A matriz do povoado encontrava-se repleta de aldeões que juntos rezavam ao seu padroeiro:

— Santo Anselmo, intercedei por nós!

As orações, intercaladas por piedosas melodias, ecoavam no interior do templo, fazendo estremecer o coração dos fiéis. Entre eles havia três crianças que tudo acompanhavam com enorme fervor, enquanto se encomendavam ao santo Bispo, pedindo-lhe a graça que mais almejavam: fazer a Primeira Comunhão. Eram eles: Leonardo, de sete anos, Filipe, de seis, e sua prima Beatriz, também com sete anos.

Na véspera da solenidade, a novena seria mais cedo, para dar tempo à procissão de percorrer todo o vilarejo. Os pequenos saíram ligeiros do colégio a fim de tomar um lanche rápido no parque, antes de seguir para a matriz. Enquanto merendavam, Beatriz viu umas flores muito bonitas e quis colher algumas para levar à cerimônia.



Ao aproximar-se, observou quatro homens estranhos escondidos entre os arbustos. Falavam baixo, olhavam ao redor, temerosos de estarem sendo observados, e soltavam abafadas e sinistras gargalhadas. A menina, então, escutou uma voz grave e rouca dizer:

— Esse tal de Anselmo é uma lorota inventada pelo pároco! E a Eucaristia, uma mentira maior ainda. Quando encontrarem amanhã a igreja arrombada, saberão que nada disso existe!...

— Não vai sobrar nem uma Hóstia para eles comemorarem seu padroeiro! Vamos levar embora tudo o que estiver no sacrário – continuava outro.

— Deixem de bobagens! – interveio o mais velho – Ao invés de ficarem com comentários idiotas, combinemos a que horas vai começar a “festa”.

Depois de uma breve discussão, alguém disse:

— Uma da madrugada! Neste horário estarão todos dormindo...

Os larápios concordaram e desapareceram. Beatriz estava imóvel, assustadíssima com o que acabara de ouvir. Ao certificar-se de que estava só, correu para contar tudo aos primos. Filipe não resistiu:

— Defendamos a Nosso Senhor Jesus Cristo! Seremos heróis da Eucaristia!

Leonardo, porém, era mais cauteloso:

— Não podemos fazer loucuras! Temos de avisar a alguém mais velho. Não seria melhor falar com nossos pais?

— Leonardo, você não percebe? É uma oportunidade única para nós! Se defendermos o Santíssimo Sacramento desses malvados, o pároco nos deixará fazer logo a Primeira Comunhão! – retorquiu Filipe.

— Não, não, Filipe! – disse Beatriz – Não temos condições. O que são três criancinhas diante de bandidos assim?

Filipe exclamou indignado:

— Com Nosso Senhor Jesus Cristo e Nossa Senhora do nosso lado, além de Santo Anselmo, podemos fazer tudo! Como vocês podem duvidar?

Leonardo e Beatriz abaixaram a cabeça envergonhados... Por fim, Leonardo quebrou o silêncio:

— Já sei! Façamos um exército de crianças. Reunamos os nossos colegas que ainda não fizeram a Primeira Comunhão e defendamos juntos Nosso Senhor!

Após a unânime aceitação da proposta, correram até a matriz, onde o povo já estava formado para iniciar o cortejo. A toda pressa, começaram a convocar, um por um, os integrantes do futuro “exército mirim”, chegando ao número de dezesseis. Todos ficaram cheios de contentamento por tão inusitada incumbência!

— Que graça formidável Santo Anselmo nos concede! – exclamava um.

— Defenderemos o próprio Deus! – comentava outro.

Uma das meninas mais novas que ali estavam, Sofia, de apenas cinco anos, advertiu com voz decidida:

— Mas, amigos, preparemo-nos! Pode ser que Nosso Senhor nos queira mártires!

Ao ouvirem tais palavras, os outros quinze se admiraram! Em suas mentes só viera a ideia de defender Nosso Senhor Jesus Cristo, contudo não pararam para pensar que poderiam vir a entregar suas vidas por Ele... Diante desta perspectiva, encheram-se de maior ânimo, enlevados com a possibilidade de naquela noite voarem para os Céus!

Acabada a procissão, as crianças se congregaram para rezar diante do tabernáculo, a fim de pedir forças e graças para o cumprimento da missão. Os pais e conhecidos observavam curiosos, sem, todavia, nada lhes perguntar.

À meia-noite, saíram de casa escondidos, pé ante pé, pedindo aos seus Anjos da Guarda que ninguém os visse, e se encontraram a dois quarteirões da igreja, para juntos se dirigirem até lá.

Filipe e Sofia, os menorzinhos do grupo, adentraram no templo por uma janela semicerrada e abriram a porta da sacristia. Depois que o “exército” entrou, passaram de novo a trave e ficaram esperando os criminosos, rezando diante do sacrário iluminado apenas pela lamparina.

À uma e dez da madrugada escutaram um ruído vindo da lateral direita. Com suas ferramentas de assalto os bandidos arrombaram a porta e invadiram o santuário. Não viram ninguém, pois os pequenos “soldados” ficaram agachados atrás do altar. Aquele infantil e valente “batalhão” estava com o coração batendo aceleradamente. Alguns pensavam que logo seriam mortos e sentiam-se já habitando no Paraíso!

Quando os patifes se acercaram do altar, todos pularam em cima deles. As almas inocentes daquelas crianças nem se preocuparam em conseguir algum instrumento para se defender. Tudo o que tinham era a fé em Nosso Senhor e na intercessão de sua Mãe Santíssima, como também na de Santo Anselmo.

Os facínoras estremeceram ao se depararem com tanta ousadia! Tomados pela surpresa e pela raiva, começaram a espancar suas inocentes vítimas, mas o ruído e os gritos despertaram o sacristão, que acendeu as luzes da igreja, fazendo com que os bandidos fugissem espavoridos, sendo capturados pela polícia.

Várias crianças ficaram muito machucadas. Sofia, a mais atingida, teve de ser levada às pressas para a casa do médico, onde passou por dolorosos curativos. Dir-se-ia que a tragédia tinha se debruçado sobre elas e sobre suas famílias.

Entretanto, não foi bem assim... A festa de Santo Anselmo nunca foi tão alegre como naquele ano, pois o heroísmo das crianças despertara o entusiasmo dos fiéis. Durante a Missa, elas ocuparam os primeiros bancos, adornadas com faixas e curativos, que mais pareciam gloriosas condecorações!

E no fim da celebração, antes de dar a bênção final, o pároco anunciou-lhes, como prêmio, a tão esperada notícia: por terem dado mostras de tanta devoção e ardor eucarístico, os pequenos heróis receberiam a Primeira Comunhão tão logo se restabelecessem.

RESPONDA EM SEU CADERNO

1. Na narrativa existe introdução? Marque em sua apostila a extensão que ocupa no texto.
2. Como ocorre o desenvolvimento da narrativa?
3. Qual é o clímax do texto narrativo, o ponto mais importante da história?
4. Qual o desfecho da narrativa?
5. Quem é o narrador da história, aquele que conta os acontecimentos?
6. Qual o enredo da narrativa?
7. Quem são os personagens da história, aqueles que são citados ou que participam ativamente da narrativa? Encontre os tipos de personagens estudados.
8. Resuma em um ou dois parágrafos a história lida.

RESPONDA EM SEU CADERNO: ATIVIDADES DE ANÁLISE GRAMATICAL

“Era o primeiro dia da novena a Santo Anselmo, Bispo da Cantuária e grande Doutor da Igreja, cuja festa se celebra em 21 de abril. A matriz do povoado encontrava-se repleta de aldeões que juntos rezavam ao seu padroeiro.

As orações, intercaladas por piedosas melodias, ecoavam no interior do templo, fazendo estremecer o coração dos fiéis. Entre eles havia três crianças que tudo acompanhavam com enorme fervor(...)”

Leia novamente o primeiro parágrafo e responda:

1. Há fonemas vogais orais? Quais?
2. Há fonemas vogais nasais? Quais?
3. Há dígrafos consonantais? Quais?
4. Há encontros consonantais? Quais?
5. Qual é a palavra composta por uma letra que não tem som?



AULA 05

O TEXTO DESCRITIVO

Objetivo: Apresentar ao aluno outro tipo de texto: o texto descritivo. Para iniciar, aprenderá o que é uma descrição e como a classe gramatical dos substantivos e adjetivos auxiliam no processo descritivo.

DEFINIÇÃO: O TEXTO DESCRITIVO



texto descritivo é o tipo de texto que **descreve algo, ou seja, expõe algo com detalhes**, podendo ser um objeto, uma pessoa, um lugar ou até mesmo um animal. A finalidade deste tipo textual é alcançar a impressão e a imaginação do leitor tal como o autor idealizou. Podemos comparar o texto descritivo a uma fotografia ou pintura, uma vez que a partir desta produção é possível conhecer com detalhes até o que nunca vimos.

É importante notar que muitos textos, por mais que não pertençam ao tipo de texto descritivo, apresentam características descritivas para melhor apresentar o assunto que abordam, como, por exemplo, nos textos narrativos a descrição física e psicológica de personagens e a caracterização dos espaços em que se encontram. Diante das descrições, o leitor deve ser capaz de imaginar-se em contato com o objeto descrito ao ler sobre ele e quanto mais pormenorizados os detalhes, maior é a fidelidade à ideia que se quer imaginar.

É de grande ajuda a **riqueza em substantivos e adjetivos**, pois dão nome e especificam os elementos da coisa descrita. Alguns **verbos** também podem ajudar a dar ênfase às características do que é descrito, como “ser”, “estar”, “permanecer”, “continuar”, “ficar” e “parecer”.



Exemplo:

(...) No caso do Sumo Pontífice há outra insígnia, que hoje não se usa mas existe na Igreja há séculos, que é a **Tiara Papal**. De acordo com a *Catholic Encyclopedia*, está é “*uma rica cobertura para a cabeça, ornamentada com pedras preciosas e pérolas, que tem a forma de uma colmeia, possui uma pequena cruz no ponto mais alto, e também é equipada com três diademas reais*”. Vale lembrar que é usada em atos não litúrgicos, como procissões papais ou solenes atos de jurisdição. Nas funções litúrgicas, o papa veste uma mitra pontifícia.

ROUPAS do Clero. In: ***Dominum Vobiscum***.

LEITURA E ANÁLISE DE TEXTO DESCRITIVO

O SONHO DAS QUATORZE MESAS

São João Bosco

Encontravam-se todos os meus jovens num lugar agradável como o mais bonito dos jardins, sentados às mesas que partindo do chão e subindo em degraus se levantavam tanto que quase não se via a sumidade. As longas mesas eram catorze colocadas em semicírculo e divididas em três degraus.

No chão ao redor de uma mesa desprovida de todo enfeite e sem talheres, via-se um grupo de jovens. Eram tristes, comiam sem animação e tinham diante de si um pão mal preparado, porém todo ele seco, e sujo que fazia nojo. O pão na mesa estava em meio a sujeira e frutas estragadas. Aqueles coitados se encontravam como animais comendo num chiqueiro. Eu queria dizer-lhes que jogassem fora tudo aquilo, todavia não aguentei e perguntei-lhes porque tinham diante de si aquela comida nojenta. Responderam-me:

— Devemos comer o pão que nós mesmos nos preparamos e não temos outro.

Era a situação de pecado mortal.

Diz o Livro dos Provérbios no capítulo I, “Odiaram a disciplina e não seguiram o temor do Senhor, e não prestaram ouvidos aos meus conselhos e não fizeram caso das minhas correções. Ouviram, portanto, os frutos das suas obras e se saciarão com os seus conselhos!”

Mas, à medida que as mesas subiam, os jovens eram mais alegres e comiam pão bem mais caprichado. Eram bonitos. As mesas eram muito bem enfeitadas, com toalhas bem trabalhadas, com castiçais, taças, vasos de flores esplêndidas, pratos com iguarias finas e talheres de metais preciosos. O número destes jovens era grandíssimo.

Era a situação dos pecadores arrependidos e convertidos.

Finalmente as últimas mesas nos topos tinham um pão que não consigo descrever. Parecia amarelo, parecia vermelho, e a mesma cor do pão era o das roupas e da cara dos

jovens, que resplandeciam com uma luz muito intensa. Estes aproveitavam de uma alegria extraordinária que cada um procurava transmitir aos outros colegas. A beleza, luz e esplendor das mesas superavam de muito todas as outras.

Era a situação de inocência.

Aos inocentes e dos convertidos diz o Espírito Santo no Livro dos Provérbios no capítulo 1º: “Quem me ouve, terá repouso sem medo e viverá na abundância, livre do medo dos pecados!”

O SONHO das quatorze mesas. In: BOSCO, São João. **Sonhos de São João Bosco**. cap. 1, p. 2.

RESPONDA POR ESCRITO EM SEU CADERNO

1. Identifique no texto três exemplos de descrições e destaque os substantivos e adjetivos que dão ênfase às características do que se fala.

2. A partir do relato do sonho das mesas de São João Bosco, descreva as mesas, desde sua disposição até a aparência.

3. “Finalmente as últimas mesas nos topos tinham um pão que não consigo descrever. Parecia amarelo, parecia vermelho, e a mesma cor do pão era o das roupas e da cara dos jovens, que resplandeciam com uma luz muito intensa.”

Encontre no parágrafo dois exemplos de palavras:

- a. Monossílabas.
- b. Dissílabas.
- c. Trissílabas.
- d. Polissílabas.

4. Encontre no título do texto anterior (O sonho das quatorze mesas) dois exemplos de sílabas tônicas (mais fortes) e dois de sílabas átonas (mais brandas).

5. De acordo com a posição da sílaba tônica (mais forte) de cada palavra, classificamos as palavras em oxítona (última sílaba é a mais forte), paroxítona (penúltima sílaba é a mais forte) ou proparoxítona (antepenúltima sílaba é a mais forte). A partir da revisão deste conceito gramatical, classifique as palavras a seguir retiradas do texto de São João Bosco:

- a. Luz.
- b. Convertidos.
- c. Últimas.
- d. Pão.
- e. Situação.
- f. Número.
- g. Trabalhadas.



AULA 10

PRODUÇÃO TEXTUAL DE TEXTO DESCRITIVO

Objetivo: produzir de modo prático um texto descritivo elaborado a partir de imagens.



a aula anterior analisamos as características do texto narrativo e as descrições em um conto (enredo, narrador, personagem, tempo, espaço, características descritivas). Nesta aula, produziremos um texto descritivo, utilizando os vocabulários em negrito do conto anterior.

Para isto, analise as imagens e descreva os diferentes tipos de flores quanto às características físicas e também o significado que pode ser atribuído à beleza da Criação.

Helianto



Dália



Madressilva



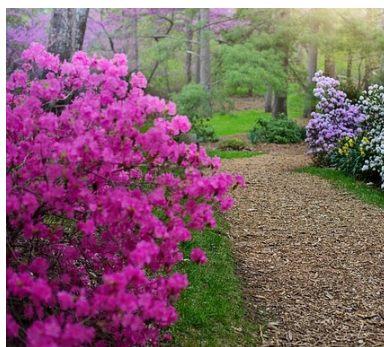
Oleandro



Pervinca



Primavera



Rosa



Violeta



Lírio





AULA 15

VERIFICAÇÃO DE LEITURA E DE MEMORIZAÇÃO

Objetivos: verificar a memorização mensal sugerida (segundo os critérios de entonação, ritmo, altura da voz da tabela de avaliação de leitura) e propor a avaliação de leitura de um texto novo (analisando a correta pronúncia das palavras, o ritmo de leitura e a entonação da voz)

Educador: faça a aferição de leitura analisando os seguintes critérios:

- Entendimento do texto a partir da leitura.
- Clareza, dicção (pronúncia correta e articulada das palavras).
- Pontuação, entonação, ritmo da leitura.
- Intensidade/ altura da voz.
- Velocidade da leitura.

Caso seja possível, **registre as leituras e declamações por meio de gravações**, para que possa acompanhar o desenvolvimento do educando ao longo dos volumes.

APRESENTAÇÃO DA MEMORIZAÇÃO MENSAL

Ao longo do volume, você memorizou o poema “Palavras do Senhor”, de Antonio Sardinha.

PALAVRAS DO SENHOR

Antonio Sardinha

Eu tenho-Te a meu lado, e não Te vejo,
Sou como os peregrinos de Emaús!
Mas basta que Tu voltes um lampejo,
Para que, em verdade, eu diga: este é Jesus!

Vivo a buscar-Te no maior desejo,
Vivo a buscar-Te por atalhos nus...
E tenho-Te ao meu lado, e não Te vejo,
Sou como os peregrinos de Emaús!

Na graça que semeias e derramas,
Meus tristes olhos limpa-os de escamas,
Para que nos cegue todo o Teu fulgor!

Pois, sendo como argila impura,
Como é que posso erguer-me a essa altura,
Sem que me venhas ajudar, Senhor?

Neste momento irá apresentar ao educador o fruto de sua memorização.

Fique em pé, com a postura reta, os pés apoiados e declame o poema aos demais. Se for possível, apresente também aos seus familiares e amigos.

LEITURA DE TEXTO INÉDITO PARA VERIFICAÇÃO

Com atenção, repita a leitura mais duas vezes, uma silenciosamente e a outra em voz alta, com atenção aos sinais de pontuação.

Texto:

A 16ª MARCHA NACIONAL PELA VIDA

A 16ª edição da **Marcha Nacional pela Vida** será realizada no dia **20 de junho**, em Brasília, a partir das **14h**. Com o tema **Vida Sempre!**, o Movimento Nacional Brasil Sem Aborto quer reforçar a importância da valorização da vida em qualquer circunstância.

Para o coordenador da Marcha e secretário-geral do *Movimento*, *Allan Araújo*, a mobilização é uma forma de chamar a atenção para o valor da vida humana em qualquer situação.

Nesse sentido, a principal pauta da 16ª Marcha Nacional pela Vida é a aprovação do **Estatuto do Nascituro (PL 478/2007)**.

A proposta é um marco para a proteção da vida desde a concepção e da mãe, porque garante proteção ao nascituro e à gestante. De acordo com o Movimento Brasil sem Aborto, assim como existem os Estatutos da Criança e do Adolescente, da Pessoa com Deficiência e do Idoso, o Estatuto do Nascituro complementa essas outras normas, garantindo assim a proteção a todas as fases da vida humana. Atualmente, o Estatuto do Nascituro encontra-se na Comissão da Mulher da Câmara dos Deputados.

No mesmo dia, pela manhã, diversas organizações e personalidades que contribuem com a causa da vida, serão homenageadas em uma solenidade no Salão Nobre da Câmara dos Deputados, às 10h. Para Allan Araújo, a homenagem é o reconhecimento do trabalho de todos aqueles que lutam em defesa da vida desde a concepção. O evento é aberto a todos os interessados.



(Disponível em: <https://www.brasilsemaborto.org/participe-da-16a-marcha-nacional-pela-vida-no-dia-20-6/>, acesso em novembro de 2023)



AULA 18

A COESÃO E A COERÊNCIA NAS PLACAS

Nesta aula aplicaremos aspectos práticos da falta de coesão e de coerência, também observando como erros ortográficos atrapalham o processo de entendimento textual.

Para isso, faça o que se pede em cada exercício.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Leia atentamente cada placa abaixo e faça as correções necessárias para que o texto fique coerente e coeso, sem erros ortográficos:

a.



b.



c.



d.



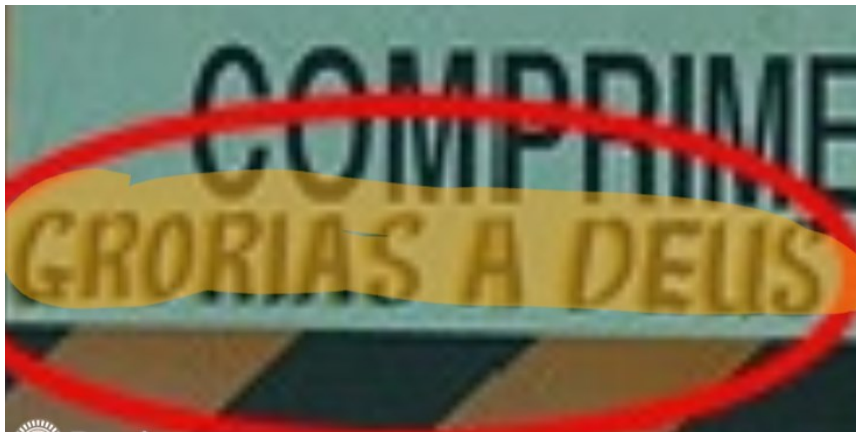
e.



f.



g.



h.





AULA 23

VERIFICAÇÃO DE LEITURA E DE MEMORIZAÇÃO

Objetivos: *verificar a memorização mensal sugerida (segundo os critérios de entonação, ritmo, altura da voz da tabela de avaliação de leitura) e propor a avaliação de leitura de um texto novo (analisando a correta pronúncia das palavras, o ritmo de leitura e a entonação da voz).*

Educador: faça a aferição de leitura analisando os seguintes critérios:

- Entendimento do texto a partir da leitura.
- Clareza, dicção (pronúncia correta e articulada das palavras).
- Pontuação, entonação, ritmo da leitura.
- Intensidade/ altura da voz.
- Velocidade da leitura.

Caso seja possível, **registre as leituras e declamações por meio de gravações**, para que possa acompanhar o desenvolvimento do educando ao longo dos volumes.

APRESENTAÇÃO DA MEMORIZAÇÃO MENSAL

Ao longo do volume, você memorizou o poema “Ave-Maria”, de Olavo Bilac.

AVE-MARIA

Olavo Bilac

Meu filho! termina o dia...

A primeira estrela brilha...

Procura a tua cartilha,
E reza a Ave-Maria!

O gado volta aos currais...
O sino canta na Igreja...
Pede a Deus que te proteja
E que dê vida a teus pais!

Ave Maria!... Ajoelhado,
Pede a Deus que, generoso,
Te faça justo e bondoso,
Filho bom, e homem honrado;

Que teus pais conserve aqui
Para que possas, um dia,
Pagar-lhes em alegria
O que sofreram por ti.

Reza, e procura o teu leito,
Para adormecer contente;
Dormirás tranqüilamente,
Se disseres satisfeito:

“Hoje, pratiquei o bem:
Não tive um dia vazio,
Trabalhei, não fui vadio,
E não fiz mal a ninguém.”

Neste momento irá apresentar ao educador o fruto de sua memorização.

Fique em pé, com a postura ereta, os pés apoiados e declame o poema aos demais.
Se for possível, apresente também aos seus familiares e amigos.

LEITURA DE TEXTO INÉDITO PARA VERIFICAÇÃO

Com atenção, repita a leitura mais duas vezes, uma silenciosamente e a outra em voz alta, com atenção aos sinais de pontuação.

O DINHEIRO OU A VIDA

Dom Bosco vez ou outra ia visitar os irmãos dele em Becchi, onde nasceu.

Um dia, estava andando distraído por perto da aldeia quando, de repente, um homem pula na sua frente e grita:

— O dinheiro ou a vida!

Dom Bosco leva um susto e tentando se acalmar, olha bem para o ladrão...

— Antônio! Mas será possível? Você tinha prometido parar com isso.

Pois é. Antônio era um preso que tinha sido catequizado na cadeia de Turim, e só tinha saído da prisão por recomendação do próprio Dom Bosco.

— Dom Bosco! Não tinha reconhecido o senhor. Por favor, me desculpe.

— Desculpa só não basta, Antônio! Você precisa deixar essa vida. Pare de roubar as pessoas.

— Eu prometo! Eu prometo!

— Promessa também não basta. Venha para cá, e vamos começar logo com uma boa confissão.

— Está bem, eu me confesso. Se o senhor quiser, agora mesmo. Só tem um probleminha... Sabe, é que não estou preparado.

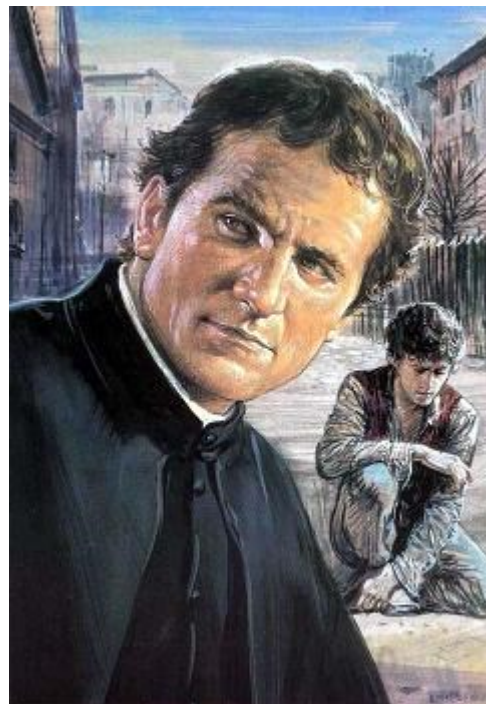
— Está bem, está bem. Eu vou prepará-lo. Mas com uma condição: você tem que prometer a Deus que nunca mais vai assaltar ninguém e vai mudar de vida.

— Combinado. Eu prometo.

Dom Bosco senta-se à beira do caminho. Ajoelhado à sua frente, Antônio se confessa, e o padre lhe dá a absolvição.

Alguns dias depois, Dom Bosco consegue um emprego para Antônio. Dali em diante, ele se tornou um homem de bem, um bom cristão e um ótimo pai de família.

BOSCO, Terésio. Puxão de Orelha. In: Dom Bosco, um sorriso para o mundo: Dom Bosco, o padre dos meninos. [S. l.: s. n.], ? v. 3, p. 2-3. E-book.





AULA 26

A LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL NA PRÁTICA

- Registre o cabeçalho em seu caderno.
- Escreva o número e o título desta aula.



partir de todo conhecimento construído na aula anterior a respeito da linguagem verbal e não verbal, nesta aula, você elaborará uma mensagem, mas por meio de uma imagem.

Para realizar a atividade, siga as orientações abaixo e elabore a sua produção:

- Pense em uma mensagem que você acha importante atualmente, mas que tem sido esquecida ou menosprezada.
- Pense em uma situação, pessoa, representação, ilustração que pode expressar essa mensagem que você deseja passar. Mas, atenção! Você não deve utilizar a linguagem verbal para se expressar! A sua ilustração deverá falar por você!
- Ilustre e pinte o que produziu, caprichando nos detalhes e efeitos das cores (por exemplo, cores vivas para mensagens alegres, cores mais escuras para mensagens mais tristes, etc.).
- Apresente o que elaborou e espere que o educador (ou colegas, quando possível) entendam a mensagem que quis expressar.

Educador: em caso de salas numerosas, podem ser trocados os desenhos e pode ser feita uma atividade complementar onde o aluno escreverá uma mensagem verbal, por escrito ou oralmente, descrevendo ou explicando o que a imagem expressa.

- Pode ser escolhida também a melhor imagem e mensagem.



AULA 32

CONCLUSÃO DA SEÇÃO DE ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS COM APRESENTAÇÃO ORAL

Objetivo: Concluir o estudo das estruturas gerais dos tipos textuais, apresentando as principais características e um exemplo.

ATIVIDADE DE VERIFICAÇÃO

Nesta aula, concluiremos o estudo dos tipos de textos estudados ao longo do volume (linguagem verbal e não verbal, anúncios publicitários, charges, cartum, histórias em quadrinhos).

Para isto deverá:

- Escolher uma das produções do volume realizadas nas aulas anteriores e apresentá-la aos demais.
- Escolher algum tema da disciplina de Língua Portuguesa para apresentação (gramática, análise ou leitura).
- Utilizar uma das imagens a seguir para apresentar o tipo textual, as características e a mensagem abordada.

Educador: Esta atividade pode ser feita coletivamente ou individualmente, de acordo com a escolha do educador e com o contexto do ensino.





AULA 36

COMPARANDO NOTÍCIAS SOBRE O MESMO TEMA

Veja, a seguir, como dois diferentes veículos noticiam um mesmo fato, e responda às perguntas que seguem:

NOTÍCIA 01

PAPA REZA PELAS VÍTIMAS DAS ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL

NO FINAL DA ORAÇÃO MARIANA DA REGINA CAELI, NESTE DOMINGO, 5 DE MAIO, O PAPA FRANCISCO REZOU PELO POVO GAÚCHO, ATINGIDO POR ENCHENTES DEVASTADORAS.



O Rio Grande do Sul enfrenta grandes inundações, que causaram a morte de cerca de 75 pessoas e obrigaram aproximadamente 100 mil pessoas a abandonarem suas casas. Em seus apelos após a oração de Regina Caeli, o Papa teve um pensamento especial para o povo gaúcho:

“Quero assegurar a minha oração pelas populações do Estado do Rio Grande do Sul, no Brasil, atingidas por grandes inundações. Que o Senhor acolha os falecidos e conforte os familiares e quem teve que abandonar suas casas” (...)

Redação (05/05/2024 10:56, Gaudium Press)

NOTÍCIA 02

BISPOS DO BRASIL PEDEM ORAÇÕES E DOAÇÕES PARA VÍTIMAS DE ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL

Bispos de várias arquidioceses e dioceses do Brasil se solidarizam por meio de mensagens e campanhas de doações à população do Rio Grande do Sul que sofre com as fortes chuvas, enchentes, temporais e deslizamentos de terra no Estado desde o fim de abril.

Segundo o último boletim da Defesa Civil do Rio Grande do Sul emitido hoje (6), às 12h, 364 municípios do Estado foram afetados pelas fortes chuvas, deixando 83 pessoas mortas, 291 feridas, 111 desaparecidas e mais de 129 mil desabrigadas.

O arcebispo do Rio de Janeiro (RJ), cardeal Orani João Tempesta, expressou em um comunicado a “mais profunda solidariedade ao povo do Rio Grande do Sul, que sofre os devastadores efeitos das recentes chuvas”. Ele ressaltou que sua arquidiocese também está “em comunhão fraterna com a Igreja no Rio Grande do Sul e todas as comunidades afetadas”, com “preces” e o “apoio concreto e efetivo” (...)



NOTÍCIA 03

TEMPORAIS NO SUL DO BRASIL DEIXOU MORTOS E DESABRIGADOS



DEFESA CIVIL DO RIO GRANDE DO SUL AFIRMA QUE 850 MIL PESSOAS FORAM AFETADAS.

Os temporais no Rio Grande do Sul deixaram um rastro de destruição no estado. Em Porto Alegre, o nível do Guaíba superou a cota de inundação, transbordando e avançando sobre ruas e avenidas – e ultrapassou os 5 metros na manhã do sábado (4).

Em boletim divulgado nesta segunda-feira (6), a Defesa Civil confirma 83 mortes em razão dos temporais. Ao todo, 345 dos 496 municípios do estado registraram algum tipo de problema, afetando 850 mil pessoas.

NOTÍCIA 04

MILHARES DE ILHADOS E FAKE NEWS MARCAM 4º DIA DE MAIOR DESASTRE DO RS



MAIS DE 10 MIL FORAM RESGATADOS, MAS MUITOS SEGUEM EM TELHADOS. NOTÍCIAS FALSAS ATRAPALHARAM RESGATE E CAUSARAM PÂNICO NA POPULAÇÃO

O quarto dia do maior desastre natural do Rio Grande do Sul foi marcado por milhares de resgates de pessoas ilhadas em telhados e por informações falsas que chegaram a atrapalhar o socorro.

Durante todo o dia de sábado (4/5), equipes de resgate dos governos federal e estadual se concentraram em cidades da Região Metropolitana de Porto Alegre que enfrentam inundações. Os principais focos do socorro foram Canoas, Eldorado e Alvorada.

Em todo o estado, são mais de 69 mil desalojados, há 74 desaparecidos e ao menos 55 mortos confirmados, segundo a Defesa Civil. Imóveis, estradas e redes de energia elétrica foram destruídos. (...)

Educador: enfatize e mostre ao aluno que os aspectos que os jornais querem destacar aparecem em primeiro lugar. Por exemplo: a notícia 03 chama a atenção para os temporais, enquanto a notícia 04 chama a atenção para os milhares de ilhados afetados pelas enchentes.

O termo que aparece primeiro no título é mais ressaltado e chama mais a atenção.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

9. Registre o cabeçalho.
10. Escreva o número e o título desta aula.
11. As notícias dizem respeito a uma mesma situação: enchentes assolam o Rio Grande do Sul. Porém, cada jornal enfatiza aspectos diferentes, apresenta a notícia de um ponto também diferente, com uma finalidade.

Leia cada notícia e analise:

- a. Onde esta notícia pode ser publicada?
- b. A quem se destina?
- c. O tema é tratado subjetivamente ou objetivamente?
- d. Qual é a finalidade da notícia?



AULA 37

FAKE NEWS



fake news (do inglês, ‘notícia falsa’) é um gênero de texto que se caracteriza por ser uma notícia falsa de grande alcance, baseada na desinformação, no boato e no exagero, difundida principalmente nas redes sociais (internet), seja por meio de um texto ou de uma foto ou de um vídeo manipulado.

Outra característica da *fake news* é sua persuasão por meio de apelos emocionais, que fazem com que o leitor (ou espectador) acredite nela sem buscar a verdade. Este gênero tem como objetivo central o ataque a figuras públicas, instituições e partidos políticos.

Apesar de parecer algo recente, o termo *fake news* é antigo: segundo o dicionário Merriam-Webster, esta expressão é usada desde o final do século XIX. O termo é inglês, mas se tornou popular em todo o mundo para denominar **informações falsas que são publicadas, principalmente, em redes sociais.**

COMO IDENTIFICAR FAKE NEWS

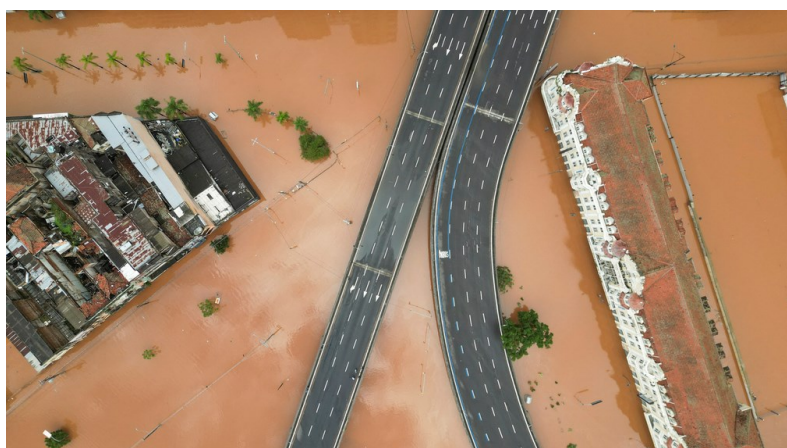
É possível identificar uma *fake news* através dos seguintes passos:

- **Fonte:** verifique quem escreveu o texto, capturou a foto ou o vídeo, e procure informações relacionadas ao autor do conteúdo, o nome da publicação em que está veiculado e quem está relacionado à publicação. Se o texto não possui autoria, desconfie.
- **Evidência:** busque no texto informações que possam ser verificadas, como nomes, dados, locais, citações de documentos ou pesquisas. Questiona-se se as informações usadas sustentam os fatos.
- **Contexto:** verifique o contexto histórico, social, econômico, cultural, temporal.
- **Público-alvo:** busque entender para quem o conteúdo foi feito a fim de verificar o viés ou intencionalidade que pode não estar tão visível.
- **Propósito:** entenda a razão que levou a notícia a ser escrita.

- **Execução:** veja como o conteúdo foi produzido e apresentado. A presença de adjetivos pode fazer perceber o viés da notícia.

EXEMPLO DE FAKE NEWS IDENTIFICADA

DESESPERO E FAKE NEWS PIORAM A SITUAÇÃO NO SUL DO PAÍS



Em Canoas, cerca de 600 pessoas foram resgatadas em uma igreja, entre elas idosos. O prefeito de Canoas, Jairo Jorge (PSD), disse no começo da noite de sábado que ainda havia muita gente esperando resgate.

“É uma situação dramática, você anda na cidade é uma desolação, as pessoas estão andando de um lado para o outro. As pessoas não têm para onde ir. É um cenário de guerra”, desabafou o prefeito de Canoas.

Durante a manhã de sábado, houve o rumor de que nove pessoas teriam morrido na UTI do hospital de Canoas por causa da enchente, mas a informação não era verídica. O próprio prefeito chegou a receber a informação errada em um primeiro momento.

Ainda no sábado, a PM suspendeu as buscas em Canoas com uso de barcos por cerca de 2 horas após uma notícia falsa se espalhar de que haveria risco de dar choque na água. No entanto, tudo não passava de um boato. Também houve informações falsas de rompimento completo de diques. “Essas fake news atrapalham muito”, lamentou o prefeito.

1. O que é *fake news*? O que a diferencia da notícia?
2. Quais são as principais características da *fake news*?
3. Sobre a *fake news* apresentada no exemplo anterior, responda em seu caderno:
 - a) Qual era o assunto da *fake news*?
 - b) Como a *fake news* foi divulgada?
 - c) Qual era o objetivo da *fake news*?
 - d) O que é recomendado pelo artigo para não corroborar com a *fake news*?

4. Você já viu algum tipo de fake News? Por que este tipo de texto moderno se tornou abundante atualmente nas mídias e meios impressos de divulgação? (Pense na resposta a partir da nossa fé e do oitavo Mandamento).

TAREFA PARA A PRÓXIMA AULA

Escolha alguma notícia que pode ser escrita sobre a sua cidade. Deve ser um tema atual. Leve para o estudo elementos, imagens, citações, fotos, textos que auxiliem a elaboração de sua notícia. O importante será levar tudo o que pode contribuir para a escrita da notícia.

Deve ser escolhido o assunto e pensar sobre as seguintes questões:

- a) Quem** está envolvido?
- b) O que** aconteceu?
- c) Onde** ocorreu?
- d) Por que** aconteceu?
- e) Quando** aconteceu?
- f) Como** aconteceu?



AULA 43

OUTROS TIPOS DE INTERTEXTUALIDADE



intertextualidade pode ocorrer de várias formas, nos diversos gêneros: na prosa, na poesia, nas letras de música, na publicidade, nas imagens, na pintura.

Embora possa ocorrer de forma acidental, sendo uma mera coincidência, a intertextualidade é, na maior parte das vezes, planejada, apresentando vestígios mais ou menos diretos do texto original, que permitem aos leitores reconhecer a influência exercida pelo texto fonte.

Nas aulas anteriores, aprendemos a intertextualidade implícita, explícita, a paráfrase e a citação e, nesta aula, conheceremos outros tipos de intertextualidade.

ALUSÃO OU REFERÊNCIA

O termo “alusão” é derivado do latim (alludere) e significa “para brincar”. É também chamado de “referência”, de forma que faz uma referência explícita ou implícita ao texto-fonte.

Exemplo de alusão:

Ele me deu um “presente de grego”. (a expressão faz alusão à Guerra de Troia, indicando um presente mau e que pode trazer prejuízo).



PARÓDIA

O termo “paródia” vem do grego (parodès) e significa “um canto (poesia) semelhante a outro”. Trata-se de uma imitação burlesca muito utilizada nos textos humorísticos, onde o sentido é levemente alterado, geralmente pelo tom crítico e o uso da ironia.

Exemplo de paródia:

TEXTO-FONTE (original)

"Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá,
As aves que aqui gorjeiam
Não gorjeiam como lá." (Canção do Exílio, de Gonçalves Dias)



TEXTO PARODIADO

"Minha terra tem macieiras da Califórnia
onde cantam gaturamos de Veneza. (...)
Eu morro sufocado em terra estrangeira.
Nossas flores são mais bonitas
nossas frutas são mais gostosas
mas custam cem mil réis a dúzia." (Canção do Exílio, de Murilo Mendes)

EPÍGRAFE

O termo “epígrafe” vem do grego (epigraphé), que significa “escrita na posição superior”. Ela é muito utilizada em artigos, resenhas, monografias, e surge acima do texto, indicado por uma frase semelhante ao conteúdo que será desenvolvido.

Exemplo de epígrafe de livro:

"Tudo o que temos de decidir é o que fazer com o tempo que nos é dado" — Epígrafe do livro *O Senhor dos Anéis; A sociedade do anel*, J.R.R. Tolkien

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho.
2. Escreva o número e o título desta aula.
3. Resuma os tipos de intertextualidade estudados e apresente um exemplo de cada
4. Identifique o tipo de intertextualidade presente na seguinte frase: "O herói da saga enfrentou um desafio digno de Hércules."
a) paródia

- b) alusão
 - c) citação
 - d) paráfrase
5. Identifique o tipo de intertextualidade do trecho abaixo:

TEXTO-FONTE (original)

"Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores."

(Canção do Exílio, de Gonçalves Dias)

TEXTO _____

"Do que a terra mais garrida,
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida no teu seio mais amores."

(Hino Nacional)



AULA 45

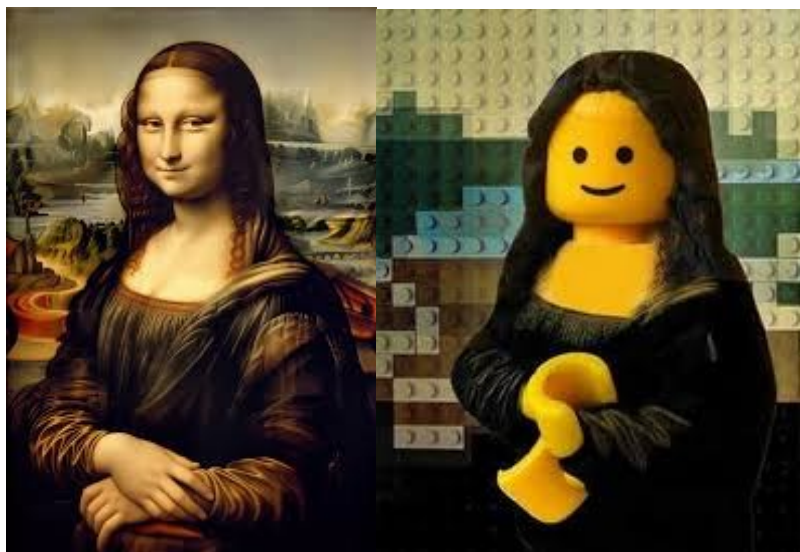
PASTICHE, BRICOLAGEM E TRADUÇÃO NA PRÁTICA TEXTUAL



Escolha um dos tipos textuais aprendidos na aula anterior, para escrever, selecionando uma das opções:

Opção 1:

Escolha uma pintura que você aprecia para realizar um pastiche a partir desta pintura. Por exemplo, o quadro Mona Lisa:



Opção 2:

Bricolagem: componha versos de um poema unindo versos de diversas canções ou poemas que memorizou ao longo da vida. Dê um título criativo e um sentido para esta composição.

Opção 3:

Traduza o texto bíblico a seguir, procurando no dicionário as palavras que desconhece (tradução inglês-português). Ao final da tradução, ilustre-o.

“1 [a]In the beginning God created[b] the heavens and the earth. 2 The earth was without form and void, and darkness was upon the face of the deep; and the Spirit[c] of God was moving over the face of the waters.

3 And God said, “Let there be light”; and there was light. 4 And God saw that the light was good; and God separated the light from the darkness. 5 God called the light Day, and the darkness he called Night. And there was evening and there was morning, one day.

6 And God said, “Let there be a firmament in the midst of the waters, and let it separate the waters from the waters.” 7 And God made the firmament and separated the waters which were under the firmament from the waters which were above the firmament. And it was so. 8 And God called the firmament Heaven. And there was evening and there was morning, a second day.

9 And God said, “Let the waters under the heavens be gathered together into one place, and let the dry land appear.” And it was so. 10 God called the dry land Earth, and the waters that were gathered together he called Seas. And God saw that it was good. 11 And God said, “Let the earth put forth vegetation, plants yielding seed, and fruit trees bearing fruit in which is their seed, each according to its kind, upon the earth.” And it was so. 12 The earth brought forth vegetation, plants yielding seed according to their own kinds, and trees bearing fruit in which is their seed, each according to its kind. And God saw that it was good. 13 And there was evening and there was morning, a third day.”



AULA 50

ELABORANDO UM RESUMO



a aula anterior, você aprendeu no que consiste um resumo e analisou um exemplo. Nesta aula, você aprenderá a elaborar um resumo prático. Vamos seguir um passo a passo detalhado para garantir que você consiga identificar e sintetizar as informações principais de um texto, mantendo a fidelidade, concisão e clareza.

PASSO A PASSO PARA ELABORAR UM RESUMO

1. Leitura atenta do texto original

- Leia o texto completo uma vez para entender o tema geral e o propósito.
- Faça uma segunda leitura, sublinhando ou anotando as ideias principais, palavras-chave e argumentos centrais.

2. Identificação das partes principais

- Identifique a introdução, onde o autor apresenta o tema e o contexto.
- Localize o desenvolvimento, onde os argumentos principais e os dados importantes são discutidos.
- Encontre a conclusão, onde o autor resume as ideias principais ou apresenta uma síntese final.

3. Redação da introdução do resumo

- Escreva uma frase ou duas apresentando o tema e o propósito do texto original.

4. Redação do Desenvolvimento do Resumo

- Sintetize os argumentos principais e os dados essenciais em um ou dois parágrafos. Mantenha a objetividade e a clareza, evitando adicionar detalhes desnecessários.

5. Redação da Conclusão do Resumo

- Escreva uma frase ou duas resumindo o impacto ou a relevância do texto original.

6. Revisão e Ajustes

- Leia o resumo para garantir que está fiel ao texto original, conciso e claro.

- Ajuste a estrutura e a linguagem conforme necessário, mantendo a coesão e a coerência.

INDICAÇÕES PRÁTICAS

- Sublinhe as frases e palavras-chave que representam as ideias centrais do texto.
- Utilize canetas coloridas ou marcadores para destacar as partes mais relevantes, como definições, argumentos principais e conclusões.
- Faça anotações nas margens do texto para resumir parágrafos longos ou complexos.
- Criar mapas mentais ou diagramas para visualizar as conexões entre as ideias principais e secundárias pode ajudar muito!
- Organize suas anotações em tópicos e subtópicos, destacando os pontos centrais e suas explicações.
- Use frases curtas e diretas para simplificar as informações e facilitar a leitura.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Escreva o cabeçalho e registre o número e o título desta aula.
2. Realize um resumo do texto abaixo, seguindo os critérios aprendidos.

O QUE É LIBERDADE DE EXPRESSÃO? QUAL É SEU LIMITE?

A liberdade de expressão é a possibilidade de uma pessoa ter e expressar uma opinião própria, mesmo que seja rejeitada por outras pessoas. Em 1689, a Declaração de Direitos (Bill of Rights) promulgada na Inglaterra, afirmou:

“Que a liberdade de expressão e dos debates ou procedimentos no Parlamento não deve ser impugnada ou questionada em nenhum tribunal ou lugar fora do Parlamento”.

O objetivo da Declaração era permitir que os parlamentares emitissem suas opiniões sem medo de punições. O embate de diferentes ideias permitiria aos legisladores chegarem à melhor conclusão, segundo a teoria da dialética exposta por Aristóteles.

Explicando a importância da liberdade de expressão, o filósofo John Stuart Mill disse:

“O mal peculiar de silenciar a expressão de uma opinião é que isso está roubando a raça humana; a posteridade, bem como a geração existente; aqueles que discordam da opinião, ainda mais do que aqueles que a sustentam.

Se a opinião estiver certa, eles são privados da oportunidade de trocar o erro pela verdade: se estiver errado, eles perdem, o que é um benefício quase tão grande, a percepção mais clara e a impressão mais viva da verdade, produzida por sua colisão com o erro”, citação do livro Sobre a Liberdade.

Para Guilherme da Cunha, jurista e jornalista, a liberdade de expressão é uma das principais bases da democracia.

Segundo ele, esse princípio permite que diferentes grupos da sociedade defendam suas opiniões e consigam satisfazer suas vontades, podendo aprimorar a legislação de seus países. Guilherme chegou a afirmar que:

“A liberdade de expressão é um elemento estrutural da própria democracia. Sem ela, a democracia não é possível”.

O professor Lucas Ferrugem explica como a liberdade de expressão surgiu como uma das ferramentas de combate a tirania:

“O que pode desafiar o exercício do poder daquele governante que é muito mal e que a democracia tenta limitar? Quando temos um governante mal, um tirano, o que pode dificultar a vida dele e atrapalhar seus planos é a mobilização social, quando o povo se reúne para tirá-lo do poder.

E o que causa a mobilização social são determinadas ideias e críticas feitas ao governante, que começam a circular e ganhar adesão de parcela significativa da população. [...] A matéria prima da crítica, que atrapalha o poder, é a palavra.

[...] Por isso, a liberdade de expressão busca assegurar que as pessoas possam manifestar suas opiniões, de forma a garantir seu representante no poder ou demover os que elas acham que não as representam mais, ou que causam sérios malefícios à comunidade.

[...] As pessoas precisam se manifestar, mas mais importante que isso, precisam ter o direito de manifestação contra os que detêm o poder”.

A liberdade de expressão nem sempre foi um direito admirado e defendido ao longo da História. Foram necessárias discussões e martírios para formalizá-la como um dos direitos humanos fundamentais.

O termo liberdade de expressão foi cunhado na Declaração de Direitos da Inglaterra, em 1689, mas historiadores como Jim Powell afirmam que o debate sobre liberdade de expressão ocorreu em civilizações da Antiguidade.

Na Grécia Antiga, especialmente em Atenas, o conceito de liberdade de expressão era um valor relevante para aqueles que eram considerados cidadãos, os homens de famílias tradicionais da cidade. O termo "parrhesia" (παρρησία) descrevia a prática de falar livremente e abertamente.

No livro *Democracy: A History* (2005), John Dunn explora como a democracia ateniense valorizava o debate público, onde cidadãos podiam expressar suas opiniões livremente na Assembleia (Ekklesia) e na Ágora.

No entanto, quando governantes se tornavam tiranos, a liberdade de expressão acabava.

No livro *Apologia de Sócrates*, Platão descreve a condenação de seu professor por acusações como "corromper a juventude" e por suas ideias filosóficas, episódio que marcou a história da cultura ocidental.

Em Roma, a liberdade de expressão tinha seu espaço no Senado e em outras esferas públicas, mas enfrentou limitações.

No livro *Anais*, Tácito, historiador romano, narra casos de censura e repressão durante os regimes imperiais. Ao falar sobre o aumento dos cristãos durante o reinado de Nero, Tácito escreveu:

“... seu nome foi Cristo, que, no governo de Tibério, foi condenado ao último suplício pelo procurador Pôncio Pilatos. A sua perniciosa superstição, que até ali tinha estado reprimida, já tornava de novo a grassar não só por toda a Judeia, origem deste mal, mas até dentro de Roma, aonde todas as atrocidades do universo e tudo quanto há de mais vergonhoso vem enfim acumular-se e sempre acham acolhimento.

Em primeiro lugar se prenderam os que confessavam ser cristãos; e depois, pelas denúncias destes, uma multidão inumerável, os quais não tanto foram convencidos de terem tido parte no incêndio como de serem os inimigos do gênero humano.

O suplício destes miseráveis foi ainda acompanhado de insultos, porque ou os cobriram com peles de animais ferozes para

serem devorados pelos cães, ou foram crucificados, ou os queimaram de noite para servirem como de archotes e tochas ao público.

Nero ofereceu os seus jardins para este espetáculo e, ao mesmo tempo, dava os jogos do Circo, confundido com o povo em trajes de cocheiro ou guiando as carroças”.

No entanto, pensadores romanos renomados se destacaram por defender a liberdade dos cidadãos, de forma que seus argumentos talvez possam ser estendidos à liberdade de expressão.

Após diversos debates sociais sobre ordem e liberdade ao longo da história do Ocidente, foi na Inglaterra que o termo “liberdade de expressão” foi cunhado pela primeira vez.

(...) Muitas figuras históricas deram suas vidas para defender a liberdade de expressão. Sócrates, Thomas More e os primeiros cristãos preferiram morrer a não poder viver uma vida de forma autêntica e livre.

(Seleção de parágrafos do artigo publicado no *Brasil Paralelo*, dia 05 de julho de 2024)

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Escreva o cabeçalho e registre o número e o título desta aula.
2. A seguir, escreva um resumo sobre o texto acima aplicando o que você aprendeu.



AULA 51

A RESENHA

Nas aulas anteriores, recordamos e aprofundamos o nosso conhecimento sobre como fazer um bom resumo. Nas próximas aulas, analisaremos e produziremos uma resenha.

O QUE É UMA RESENHA?



uma resenha é um texto crítico e interpretativo que avalia uma obra, como um livro, um filme, um artigo ou uma peça teatral. Diferente do resumo, que se limita a apresentar as ideias principais de um texto de forma concisa e objetiva, **a resenha oferece uma análise mais aprofundada, incluindo comentários pessoais, críticas e julgamentos de valor sobre a obra resenhada.**

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DE UMA RESENHA

1. Resumo da Obra

- Inclui uma síntese (um resumo) breve do conteúdo da obra, destacando os pontos principais, mas sem revelar todos os detalhes, especialmente os desfechos.

2. Análise Crítica

- Avalia os aspectos positivos e negativos da obra, como estrutura, linguagem, estilo, relevância e impacto. A análise pode abordar a originalidade, a coerência dos argumentos e a contribuição da obra para seu campo.

3. Comentários Pessoais

- Inclui a opinião sobre a obra, expressando suas impressões, sentimentos e reflexões pessoais. Esses comentários devem ser justificados com base na análise crítica.

4. Contextualização

- Situa a obra dentro de um contexto mais amplo, como o histórico, cultural, social ou literário. A contextualização ajuda a entender a relevância e o impacto da obra.

5. Recomendação

- O resenhista pode sugerir se a obra é recomendada ou não, e para quais públicos ela seria mais adequada.

A DIFERENÇA ENTRE RESUMO E RESENHA

Quando analisamos os dois tipos textuais, podemos ver **diferentes objetivos**:

- **Resumo**: Sintetiza as informações essenciais de um texto, de modo objetivo e impessoal.
- **Resenha**: Analisa e avalia criticamente uma obra, de modo subjetivo e pessoal, apresentando o ponto de vista do resenhista.

Também observamos diferentes conteúdos e extensão:

- **Resumo**: Atenção nas ideias principais, sem opiniões pessoais; geralmente curto e direto.
- **Resenha**: Inclui resumo da obra, análise crítica, comentários pessoais e contextualização; pode ser mais extensa devido a análises e comentários.

ESTRUTURA DE UMA RESENHA

A estrutura de uma resenha é a mesma do que a de um resumo, mas atentando-se as diferenças apontadas anteriormente.

1. Introdução

- Apresenta a obra resenhada, incluindo título, autor, data de publicação e contexto. Introduz brevemente o tema central da obra.

2. Desenvolvimento

- Apresenta o resumo, a síntese das principais ideias, enredo ou argumentos.
- Apresenta uma avaliação detalhada dos aspectos positivos e negativos, com justificativas.
- Apresenta impressões e reflexões do resenhista, baseadas na análise.

3. Conclusão

- Avaliação geral da obra, reforçando os pontos principais da análise crítica.
- Recomendação final, sugerindo se a obra vale a pena ser lida/vista e para qual público.

EXEMPLO DE RESENHA DE LIVRO

TÍTULO: “AS AVENTURAS DE PINÓQUIO” DE CARLO COLLODI

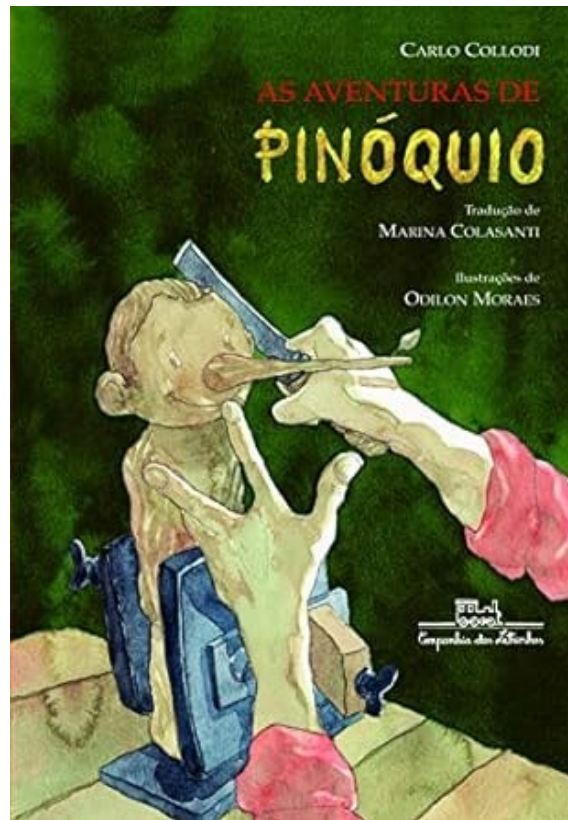
“As Aventuras de Pinóquio”, escrito por Carlo Collodi e publicado pela primeira vez em 1883, é um dos contos infantis mais conhecidos do mundo. A história segue as aventuras de Pinóquio, um boneco de madeira criado por Geppetto, que sonha em se tornar um menino de verdade.

O conto narra a jornada de Pinóquio, que, inicialmente desobediente e travesso, embarca em uma série de aventuras e desventuras. Ao longo do caminho, ele encontra diversos personagens, como a Fada Azul, que o ajuda em sua transformação, e o Grilo Falante, que atua como sua consciência. A trama se desenvolve através dos erros e aprendizados de Pinóquio, culminando em sua transformação final em um menino humano, após provar seu valor e honestidade.

Collodi utiliza uma narrativa envolvente e personagens marcantes para transmitir lições morais e valores importantes, como a importância da obediência, honestidade e trabalho árduo. A linguagem é acessível e rica em simbolismo, tornando a história atraente tanto para crianças quanto para adultos. No entanto, algumas partes da obra podem parecer moralistas e severas, refletindo a educação e os valores da época em que foi escrita.

“As Aventuras de Pinóquio” sempre me fascinaram pela forma como uma simples história infantil pode abordar questões tão profundas sobre a natureza humana e o crescimento pessoal. A transformação de Pinóquio de um boneco irresponsável para um menino de verdade é uma poderosa metáfora para a jornada de amadurecimento e redenção que todos enfrentamos na vida.

Em resumo, “As Aventuras de Pinóquio” é uma leitura essencial para quem aprecia histórias com lições de vida significativas e personagens cativantes. Recomendo fortemente para leitores de todas as idades, especialmente para pais que desejam transmitir valores importantes a seus filhos através de uma narrativa encantadora e atemporal.”



EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Escreva o cabeçalho e registre o número e o título desta aula.
2. Explique as principais diferenças entre um resumo e uma resenha, destacando os objetivos, conteúdos e extensão de cada um. Use exemplos para ilustrar sua resposta.
3. Analise a importância da contextualização na estrutura de uma resenha. Como a contextualização pode influenciar a interpretação e avaliação de uma obra? Dê exemplos de elementos contextuais que podem ser incluídos em uma resenha.
4. Discuta a relevância dos comentários pessoais na resenha. Como o resenhista pode equilibrar sua opinião pessoal com a análise crítica da obra? Inclua em sua resposta os benefícios e possíveis desafios desse equilíbrio.



AULA 56

CONCLUSÃO DA SEÇÃO DE ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS COM APRESENTAÇÃO ORAL



esta aula, concluiremos o estudo sobre as resenhas, finalizando o texto que preparou nas últimas aulas. Também será feita a apresentação do texto. Para isto você deverá:

- Escolher e finalizar o texto (resenha) iniciado e preparar a sua apresentação aos demais.

Educador: Pode ser escolhido algum tema da disciplina de Língua Portuguesa para apresentação (gramática, análise ou leituras).

É muito **importante incentivar a apresentação oral**, pois esta será uma das modalidades que o aluno mais utilizará ao longo de sua vida. Para isso, ensine-o a falar claramente, em um bom tom de voz, de modo calmo, objetivo, mas que cativa a atenção de quem ouve. Utilizar uma folha de apoio pode ser uma boa solução para a apresentação quando o aluno for mais tímido e inseguro.

Esta atividade pode ser feita coletivamente ou individualmente, de acordo com a escolha do educador e com o contexto do ensino. Podem ser divididos os temas mais significativos do volume entre os alunos. Em caso de contexto individual, o aluno pode resumir tudo o que aprendeu (citando) ou escolher um tema principal para ensinar.

PARABÉNS, VOCÊ CONCLUIU MAIS UMA ETAPA DE SEU ESTUDO!



AULA 60

ONOMATOPEIA, REPETIÇÃO, ALITERAÇÃO E ASSONÂNCIA NA PRÁTICA TEXTUAL

– Registre o cabeçalho em seu caderno, o número e o título desta aula.

Leia o conto "Os Músicos de Bremen", identifique e sublinhe exemplos de onomatopeia, repetição, aliteração e assonância.

OS MÚSICOS DE BREMEN

Irmãos Grimm (adaptado)



ra uma vez um burro que, durante muitos anos, havia trabalhado arduamente para um moleiro. Quando o burro ficou velho e não podia mais trabalhar, o seu dono decidiu que não o manteria mais. Então, o burro fugiu e seguiu para a cidade de Bremen para se tornar um músico.

Ao longo do caminho, o burro encontrou um cachorro que estava muito cansado de tanto correr atrás de uma lebre.

— Por que você está tão cansado? - perguntou o burro.

— Eu fiquei velho e fraco, e não posso mais caçar. Meu dono quer me matar, então eu fugi - respondeu o cachorro.

— Venha comigo para Bremen. Vamos nos tornar músicos! - convidou o burro.

Mais adiante, os dois encontraram um gato que estava com o rosto triste e cansado.

— Por que você está tão triste? - perguntou o burro.

— Estou velho, meus dentes não são mais afiados, e eu prefiro ficar deitado junto ao fogo do que caçar ratos. Minha dona quis me afogar, então eu fugi - respondeu o gato.

— Venha conosco para Bremen. Vamos nos tornar músicos! - convidou o burro.

Logo depois, encontraram um galo que cantava com toda a força.

— Por que você está cantando tão alto? - perguntou o burro.

— Eu estou cantando enquanto posso. Amanhã será o domingo de Páscoa, e minha dona quer me cozinhar. Por isso, estou cantando com todas as minhas forças! - respondeu o galo.

— Venha conosco para Bremen. Vamos nos tornar músicos! - convidou o burro.

Então, os quatro animais seguiram juntos para Bremen. No caminho, eles passaram por uma floresta e decidiram passar a noite lá. O burro e o cachorro deitaram-se debaixo de uma grande árvore, o gato subiu em um galho e o galo voou para o topo da árvore.

De repente, viram uma luz brilhando na floresta. Eles seguiram a luz e chegaram a uma casa onde havia ladrões festejando.

— Precisamos espantá-los! - disse o burro.

Então, os quatro animais começaram a fazer barulho: o burro zurrava, o cachorro latia, o gato miava e o galo cantava.

O barulho assustou tanto os ladrões que eles correram para fora da casa, acreditando que um monstro terrível havia invadido. Os animais, então, entraram na casa, comeram a comida dos ladrões e passaram a noite lá.

Os ladrões, ainda assustados, enviaram um deles de volta à casa para investigar. Quando o ladrão entrou na casa, o gato pulou em cima dele e arranhou seu rosto. O cachorro mordeu sua perna, o burro deu-lhe um coice, e o galo cantou tão alto que o ladrão correu de volta e contou aos outros que um monstro terrível havia tomado a casa. Os ladrões nunca mais voltaram, e os quatro músicos de Bremen viveram felizes naquela casa pelo resto de suas vidas.



AULA 62

FIGURAS DE LINGUAGEM: EUFEMISMO E HIPÉRBOLE



a literatura e na poesia, os autores usam diversas técnicas para expressar emoções e transmitir mensagens de forma criativa e impactante. Duas dessas técnicas são o eufemismo e a hipérbole. Vamos explorar o que são essas figuras de linguagem e como elas aparecem nos poemas.

O QUE É EUFEMISMO?

Eufemismo é uma figura de linguagem que suaviza uma ideia ou sentimento para torná-lo menos chocante, duro ou desagradável. Em vez de dizer algo de maneira direta e às vezes difícil de ouvir, o eufemismo usa palavras ou expressões mais suaves e delicadas.

Exemplo de Eufemismo:

Imagine que você tem um amigo que está doente. Em vez de dizer diretamente "Ele está muito doente", você pode usar um eufemismo dizendo "Ele não está se sentindo bem". A segunda frase é mais suave e menos alarmante, mas ainda transmite a ideia de que a pessoa está doente.

– E apedrejavam Estêvão, que orava e dizia 'Senhor Jesus, recebe o meu espírito' Posto de joelhos, exclamou em alta voz: 'Senhor, não lhes leve em conta este pecado...'. A estas palavras, expirou." (sem a figura do eufemismo teríamos, por exemplo: "A estas palavras, morreu").

O QUE É HIPÉRBOLE?

Hipérbole é uma figura de linguagem que exagera uma ideia ou sentimento para enfatizar uma emoção ou criar um efeito dramático. Ao usar a hipérbole, você aumenta a

realidade para tornar uma descrição mais impressionante ou para mostrar sentimentos intensos.

Exemplo de Hipérbole:

Se você diz "Estou tão cansado que poderia dormir por uma semana", você está exagerando seu cansaço para mostrar o quanto está exausto. A hipérbole faz com que os sentimentos ou situações pareçam maiores do que realmente são.

–“Saul feriu os seus milhares, porém Davi os seus dez milhares.” (1 Sm 18, 17)

–“...todas as noites faço nadar o meu leito, de minhas lágrimas o alago” (Sl 6, 6)

EUFEMISMO E HIPÉRBOLE EM POEMAS

Nos poemas, eufemismo e hipérbole ajudam o poeta a transmitir emoções de maneira mais rica e expressiva. Eles não falam as coisas apenas como são, mas usam essas figuras para criar imagens mais vívidas e transmitir sentimentos profundos.

- O eufemismo é usado para falar sobre situações difíceis de uma maneira mais suave e compreensível.
- A hipérbole é usada para mostrar emoções e situações de maneira exagerada e impactante, tornando os sentimentos mais fortes e evidentes.

AS FIGURAS DE LINGUAGEM NOS POEMAS DE LUÍS DE CAMÕES

POEMA 1: “SONETO 31”

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer
É um andar solitário entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata, lealdade.
Mas como causar pode seu favor



Luís de Camões

Nos corações humanos amizade;
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Elabore suas anotações no caderno
2. Identifique um exemplo de eufemismo no "Soneto 31" e explique como ele suaviza uma ideia ou sentimento.
3. Encontre um exemplo de hipérbole no "Soneto 31" e explique como o exagero é usado para enfatizar o sentimento do eu lírico.
4. O que o verso "É dor que desatina sem querer" revela sobre a natureza do amor e como isso pode ser considerado uma hipérbole?
5. Como a expressão "É um andar solitário entre a gente" usa eufemismo para descrever o sentimento do amor?
6. Quais outras figuras você conseguiu identificar no poema?

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO

Escreva uma hipérbole e um eufemismo de sua autoria, em um pequeno texto.



AULA 68

FATOS E OPINIÕES EM TEXTOS – AS NOTÍCIAS



jornal é um meio de comunicação periódico de massa, ou seja, publicado em períodos regulares e que busca alcançar o maior número possível de pessoas.

Sua finalidade vai além de informar notícias que interessam a determinada comunidade, pois os jornais oferecem: classificados para encontrar trabalho, casas, concursos públicos, comentários, compra e venda de veículos e similares, charges, e anúncios publicitários.

Sua forma física é constituída por uma série de folhas grandes de papel dobradas, normalmente no formato de um caderno, onde são impressos os textos. Os jornais geralmente são divididos em diferentes seções ou segmentos temáticos que obedecem a uma lógica temática para ordenar o conteúdo, e o nome de cada seção pode variar de uma publicação para outra. Assim, encontramos seções como política, economia, opinião, *shows*, eventos, eventos atuais, internacionais, sociedade, família, esportes, educação, cultura, ciência, entre outras.

Outra característica dos jornais é a aparência externa, composta por um conjunto de elementos distintivos, como o logotipo, o *slogan*, a data e o local da publicação, as principais notícias do dia, o resumo, as fotos e as legendas. como o diretório e a redação.

Este tipo de publicação requer um processo de redação, edição, impressão e distribuição, por trás da qual existe uma grande equipe de jornalistas, fotógrafos, *designers*, técnicos, distribuidores e fornecedores.

NOTÍCIA

A notícia é um gênero de texto narrativo sobre um fato, acontecimento, informação recente ou atual, do cotidiano, ocorrido na cidade, no campo, no país ou no mundo, os quais têm grande importância para a comunidade e o público leitor, ouvinte ou espectador. Esses fatos são veiculados pelos meios de comunicação, principalmente os jornalísticos.

Sendo a notícia um gênero de texto divulgado por meios de comunicação em massa, seus leitores podem ser múltiplos e desconhecidos, mas, apesar dessa variedade, sabe-se que o leitor lê o jornal de maneira rápida. Assim, os **textos noticiosos devem ser relativamente curtos** para atender a necessidade de seu público.

Quanto aos verbos utilizados, privilegia-se o **modo indicativo** para que os enunciados sejam mais referenciais e menos opinativos. Da mesma forma, **predomina o uso da 3ª pessoa** e evitam-se toda e qualquer posição subjetiva para que **a linguagem seja o mais neutra possível**, a fim de que o próprio leitor faça a avaliação da situação.

A escolha das palavras pode caracterizar a subjetividade ou a objetividade, assim como o fato de escolher que elementos serão ou não transmitidos na notícia revela um posicionamento. A supressão ou inserção de alguma informação no texto geralmente depende de que fatos o autor considera mais convenientes e que imagem da situação ele quer transmitir ao leitor.

Quanto aos temas e conteúdos, a notícia relata transformações observáveis que possam interessar ao leitor. Ou seja, as notícias falam de **verdades interessantes**.

Uma curiosidade é que a notícia raramente vem assinada, ou seja, o **escritor é desconhecido**.

ESTRUTURA

Em função da necessidade do leitor de uma leitura rápida e interessante dos eventos, a estrutura da notícia é pensada para ordenar as informações da maneira o mais fácil possível.

Inicia-se com a **manchete** ou título principal. Este é escrito com letras diferentes do texto e recebe um destaque maior para chamar a atenção do leitor.

Logo há o **lide** (do inglês *lead*, guia, condutor) – corresponde ao primeiro parágrafo e, normalmente, sintetiza os traços peculiares condizentes ao fato, procurando responder às indagações: Quem? Onde? O quê? Como? Quando? Por quê?

Depois vem o **corpo de texto**, que é a parte mais desenvolvida da notícia, em que consta a exposição mais detalhada das afirmativas presentes no *lide* para uma melhor compreensão do ocorrido. O jornalista deve desenvolver, coesa e coerentemente, cada elemento básico do *lide* com elementos novos acrescentados ao corpo do texto, costurando-os na ordem de sua importância e de sua cronologia, ou seja, na ordem dos acontecimentos.

ATIVIDADES PARA SEREM FEITAS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho em seu caderno, escreva o número e o título desta aula.
2. **Elaborando a apresentação:**

Desta vez você irá apresentar sua notícia e dela mostrará as partes que compõem a própria notícia!

3. Preparando o seu texto:

Para a apresentação de produção textual, você deverá escrever uma notícia curta sobre um dos temas:

- 1- Um aluno que finalizou o Sexto Ano do Fundamental e recebeu uma homenagem dos educadores.
- 2- Um aluno que fez a melhor apresentação e recebeu um prêmio da sua escola.



PARA ESCREVER A SUA NOTÍCIA

Para começar a escrever uma notícia, é necessário pesquisar e conhecer bem o assunto e **responder às seguintes questões:**

- g) Quem** está envolvido?
- h) O que** aconteceu?
- i) Onde** ocorreu?
- j) Por que** aconteceu?
- k) Quando** aconteceu?
- l) Como** aconteceu?

Assim que responder a todas as questões com clareza, faça uma **lista de todos os fatos** e informações que precisam **ser incluídos na notícia**. Essa lista o ajudará a não deixar nenhuma informação relevante fora do texto final.

Refleta também se o seu texto envolverá o tipo:

- **Informativo:** relatando os fatos da maneira mais objetiva possível.
- **Interpretativo:** além da informação, há a interpretação de fatos.
- **Opinativo:** há expressão de um ponto de vista a respeito dos fatos.
- **Entretenimento:** informações com o objetivo de distrair, entreter os leitores.

4. A Apresentação:

Educador: se diante do contexto for escolhido um dia para a apresentação de todos os tipos textuais, será necessário mais do que uma aula para este fim. De qualquer forma, o aluno deve preparar e deixar tudo pronto e esquematizado para a apresentação final.

Neste momento, será a sua vez de **ler para o educador** a notícia elaborada, de indicar o conteúdo de estrutura da notícia e de apresentar, com clareza, coerência e em boa voz.



AULA 71

APRESENTAÇÃO FINAL E MEMORIZAÇÃO



esta aula, iremos verificar a memorização mensal sugerida (segundo os critérios de entonação, ritmo, altura da voz, da tabela de avaliação de leitura) e propor a avaliação de leitura de um texto novo (analisando a correta pronúncia das palavras, o ritmo de leitura e a entonação da voz).

APRESENTAÇÃO DA MEMORIZAÇÃO MENSAL

DECLAMAÇÃO DE POEMA

Neste momento, irá apresentar ao educador o fruto de sua memorização.

Fique em pé, postura ereta, pés apoiados, e declame o poema aos demais. Se possível, apresente também aos seus familiares e amigos.

Desafio: treine bem este poema e apresente aos seus familiares no Natal! É possível, também, gravar uma mensagem para os seus familiares e amigos declamando este poema! Seja criativo!

A NOITE DE NATAL

Frei Agostinho da Cruz

Era noite de inverno longa e fria,
Cobria-se de neve o verde prado;
O rio se detinha congelado,
Mudava a folha cor, que ter soia.

Quando nas palhas duma estrebaria,

Entre dois animais brutos lançado,
Sem ter outro lugar no povoado
O Menino Jesus pobre jazia.
— Meu amor, meu amor, por que quereis
(Dizia sua Mãe) nesta aspereza
Acrescentar-me as dores que passais?

Aqui nestes meus braços estareis;
Que, se Vos força amor sofrer crueza,
O meu não pode agora sofrer mais.



LEITURA DE TEXTO PARA VERIFICAÇÃO

Repita a leitura mais duas vezes, uma silenciosamente e a outra em voz alta, com atenção aos sinais de pontuação.

Educador: em caso de salas numerosas, para a verificação, pode-se propor a leitura coletiva, intercalando os narradores.

Para a verificação de leitura:

TABELA DE AFERIÇÃO E AVALIAÇÃO DE LEITURA

ANÁLISE DA LEITURA	OBSERVAÇÕES	VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO FINAL
Entendimento do texto (a partir da leitura, é possível identificar com facilidade o assunto do texto lido?).			
Clareza, dicção (pronúncia correta e articulada das palavras).			
Pontuação, entonação, ritmo da leitura.			
Intensidade/altura da voz.			

ATENÇÃO

Caso queira atribuir uma nota à leitura gravada, estabeleça dois pontos (2,0) para cada item analisado, devendo analisar, em cada item, se a leitura está:

0 – Insatisfatória.

1,0 – Satisfatória.

2,0 – Plenamente satisfatória.

NATAL

“*Mudei eu ou mudou o Natal?*” — perguntou Machado a seus botões que deixaram a pergunta famosa, mas sem resposta. Por eles, ao longo do tempo sugeriram respostas várias em torno do eterno tema da não-eternidade das coisas, e creio que ninguém deu a única resposta aceitável: Não mudara o Natal nem mudara o homem. O Natal continua a ser o invariável, o inoxidável mistério da natividade de Jesus, o Natal embora engatado nas engrenagens das órbitas e dos calendários permanece imóvel, idêntico a si mesmo.

Também o homem não mudou na sua frágil versatilidade e assim permanece no incerto não permanecer, correndo atrás da própria sombra ou do próprio vento. E é aqui nesta coincidência de duas tão diversas permanências que reside toda a aflição do homem e todo o incompreensível mistério do Natal. Porque o Natal não muda para que o homem mude. Sim, esta é a primeira e fundamental mensagem do Natal trazida pelo Percursor. João Batista anunciava o advento do constante, do Permanente, do Imóvel, e chamava para que os homens mudassem.

Como assim? Então é preciso o profeta clamar para que o inquieto coração do homem mude de ritmo, de direção, de desejo? Não, em verdade ninguém precisa aconselhar o homem a ser cambiante e instável, por si mesmo ele não para de dançar e mudar. Mas o que o Natal veio ensinar foi justamente a mudança do mudar. Sim, veio ensinar que não podemos parar, que não podemos interromper a conversão, a mudança de vida, a penitência ou metanoia ensinada pela voz que clamava no deserto. A permanência que o Natal nos ensina é a permanente ascensão, a permanente conversão. Ou é a permanente e progressiva gestação do Menino Jesus que quer nascer em nós como nasceu no seio da Virgem sempre Virgem.

A verdadeira participação do Natal é essa em que, de uma incomparável maneira, realizamos no mesmo ato uma imitação de Cristo e uma imitação de Maria. Tudo o mais, ainda que multipliquemos todos os recursos da humana ternura, será de festa de

solidariedade humana, será data planetária, será efeméride, mas não é Natal. Sem a dócil obediência de Maria não há receptividade para o nascimento de Jesus em nós. O solene Natal cantado pela Igreja, com ressonâncias de todos os séculos, com ecos dos brados de João Batista e do cântico de Maria, só deseja de nós o trabalho, a conversão que nos torne mais humildes e mais puros, ou mais filhos de Maria, para termos com ela parte do prodigioso mistério que nos torna de algum modo mães de nosso Pai.

Tudo isto resolve as arrumações habituais do mundo, e é para revolvê-las, para trazer a mais revolucionária notícia de uma outra ordem, de uma nova dimensão, que a Igreja anuncia a vinda do Senhor como outrora, João Batista anunciou.

É terrível pensar que o mundo inteiro, em grossa e maciça maioria, mesmo nos povos que se dizem cristãos, fizera do Natal de Jesus e Maria uma festividade espessa e grosseira. Por isso mesmo o clamor litúrgico de nossa Mãe tem, nos tempos que correm, o patético timbre do grande anunciador da mudança essencial, da única que entre tantas e tantas reviravoltas, não queremos fazer.

“Quem és?” perguntaram a João, filho de Zacaria. Disse-lhes ele: *“Eu sou a voz que clama no deserto, endireitai os caminhos do Senhor”*.

E aí está: o Natal não muda, para que nós mudemos o nosso vão mudar.

Gustavo Corção
PERMANÊNCIA,
Nº 62, dezembro de 1973